



Destinations, Places, People and Profiles of Tourism

ISSN: 2183-0800

www.isce-turismo.com

Volume 9 | Número 1 | Setembro 2017

Volume 9 | Number 1 | September 2017

Volumen 9 | Número 1 | Septiembre 2017



Patrocinadores:



REABILITAÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALDEIAS ABANDONADAS ATRAVÉS DO TURISMO. PROPOSTA PARA A ALDEIA DE COLMEAL

Paula Cristina Cunha dos Santos Silva¹

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal

Susana Maria Melo Fernandes Afonso Lucas²

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal

Silva, P. C. C. dos S. & Lucas, S. M. M. F. A. (2017). Reabilitação sustentável de aldeias abandonadas através do turismo. Proposta para a aldeia de Colmeal. *Tourism and Hospitality International Journal*, 9(1), 88-106.

¹ Aluna do curso de Mestrado em Conservação e Reabilitação do Edificado

² Professora orientadora

Resumo

Durante anos, assistiu-se ao êxodo de pessoas das aldeias para as cidades, em busca de melhores oportunidades. Estas “fugas” originaram o esquecimento de pequenos aglomerados rurais, deixando para trás o vasto e rico património edificado. O caso de estudo desta investigação é a aldeia de Colmeal, localizada na Beira Alta, região centro e interior de Portugal, desocupada em 1957 por ordem judicial, deixando ao abandono todo o espaço e respetivo edificado existente. A metodologia usada no processo de investigação foi, para além de pesquisa bibliográfica sobre o tema, a visita a aldeias abandonadas, principalmente ao Colmeal, para o desenvolvimento de uma proposta de reabilitação sustentável. As aldeias ainda habitadas agregam dinâmicas de comunidades rurais, com organizações e vivências próprias. As áreas abandonadas possuem história, desenho de conjunto e recursos naturais aptos a usufruir. Importa não perder estas particularidades e o turismo pode dar um forte contributo para o desenvolvimento do processo de revalorização do rural. Recentemente foi construída uma unidade hoteleira no Colmeal, recuperando parte do casario existente e reabilitando o espaço público envolvente, contribuindo para o início da sua revitalização. Os objetivos deste trabalho prendem-se por encontrar soluções sustentáveis de reabilitação do edificado e espaço público e de revitalização de conjuntos habitacionais e rurais abandonados, com base em métodos de projeto e planeamento. Além de reabilitar o edificado com processos e materiais ecológicos e sustentáveis, é essencial criar empregabilidade e fixar habitantes.

Palavras-Chave: Reabilitação, Sustentabilidade, Turismo, Rural

Abstract

For years, there has been an exodus of people from villages to cities in search of better opportunities, causing the oblivion of small rural clusters, leaving behind the vast and rich built heritage. The case study of this investigation is the village of Colmeal, located in Beira Alta, central and interior region of Portugal was vacated in 1957 by a court order, abandoning all existing space and building. The methodology used in the research process was, besides a bibliographical research on the subject, the visit to abandoned villages, mainly Colmeal, for the development of a sustainable rehabilitation proposal. The still inhabited villages add dynamics of rural communities, with their own organizations and experiences. The abandoned areas have history, joint design and natural resources to enjoy. It is important not to lose these peculiarities and tourism can make a strong contribution to the development of the rural revaluation process. A hotel complex was recently built in Colmeal, recovering part of the existing houses and rehabilitating public spaces, contributing to the revitalization through tourism. The objectives of this work are to find sustainable solutions for the rehabilitation of the building and public space and the revitalization of abandoned housing and rural settlements, based on design and planning methods. Besides to rehabilitating the building with environmentally friendly and sustainable processes and materials, it is essential to create employability and set up inhabitants.

Keywords: Rehabilitation, Sustainability, Tourism, Rural

Introdução

A Revolução Industrial no século XVIII, com o aparecimento das indústrias nas grandes e médias cidades, intensificou um fenómeno que já se havia verificado noutros períodos da História Mundial: o êxodo rural. A Era da Industrialização originou grandes movimentos migratórios do campo para outras regiões, sendo que as populações a viver em meios rurais deslocaram-se para os centros urbanos à procura de melhores condições de trabalho e de remunerações, que garantiriam melhores condições de vida. A vida no campo era dura e de grande esforço físico, e as cidades eram vistas como uma ascensão social e uma oportunidade para melhorar a situação financeira familiar, permitindo também melhores condições aos filhos.

O despovoamento das zonas rurais gera consequências a vários níveis, desde arquitetónico e ambiental ao desenvolvimento regional: os edifícios ficam degradados ao ponto de ruírem, pondo em perigo quem, por curiosidade, os visitam; os solos não são tratados nem cultivados, promovendo o crescimento desenfreado de espécies vegetais propícias ao risco de incêndio; com a falta de moradores, os serviços mudam-se para as vilas ou cidades vizinhas, onde o número de habitantes justifique a sua existência; por outro lado, com a falta de serviços, as gerações seguintes não têm interesse em voltar para estas zonas; conseqüentemente, e por todos estes motivos, a região fica mais pobre e envelhecida.

A nível nacional, a reabilitação do património e a revitalização do meio rural já se tornou um assunto de relevo, tendo havido várias iniciativas e projetos de desenvolvimento local, adaptados a cada situação territorial e que fomentam uma maior dinamização social e a salvaguarda do património rural: arquitetónico, ambiental e histórico-cultural. A defesa do património rural é tema central nas políticas nacionais, procurando-se equilibrar as prioridades de investimento, que durante décadas se centravam apenas nos meios urbanos.

Queiroz e Portela (2009) defendem que “para promover a Memória e a Identidade da cidade, valorizando esta Herança que é o seu casco antigo, é necessário: Reabilitar, isto é, voltar a dar utilidade ao que está sem uso, degradado ou abandonado; e Requalificar, isto é, voltar a dar qualidade de vida às pessoas que ali vivem e melhorar a face da cidade. Porém, não é suficiente Reabilitar e Requalificar. Também é, sobretudo, necessário restaurar de forma integrada, isto é, reinstaurar a vida urbana que outrora teve esse legado” (p.11 e 12). O mesmo se passa nas aldeias ou em qualquer outro núcleo rural, de modo a evitar a sua desertificação e abandono de todo o património existente.

Aliada a esta preocupação de salvaguarda do património existente e envolvente rural e à intenção de maior desenvolvimento regional, existe uma progressiva consciencialização sobre as consequências da industrialização que a vida urbana promove e que criam impactos globais e negativos na Natureza e no Planeta. “As alterações climáticas são já uma realidade: as temperaturas estão a aumentar, os padrões da precipitação estão a mudar, os glaciares e a neve estão a derreter e o nível médio das

águas do mar está a subir” (Agência Europeia do Ambiente, 2016, para.1). Estes fenómenos, que evoluem a um ritmo bastante acelerado e de modo alarmante, devem-se ao aumento das concentrações de gases com efeito de estufa, nomeadamente as emissões de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. Nem todos os recursos naturais são renováveis, como o urânio, o carvão e o petróleo que são extraídos da natureza e não voltam a ser repostos, provocando o desequilíbrio ambiental com consequências globais.

Verifica-se uma maior preocupação em proteger o meio ambiente através de pequenas atitudes, tais como: reciclar; produzir alimentos próprios; economizar e reutilizar água; utilizar iluminação eficiente e usar só quando é necessária; usar os transportes coletivos ou a bicicleta em detrimento do carro próprio; entre outras. Ao nível da construção e do planeamento arquitetónico e urbanístico verifica-se igualmente um maior cuidado em projetar o edificado e o espaço público, podendo referenciar comportamentos como: a utilização de energias renováveis (solar, eólica, hídrica e geotérmica); o aproveitamento de águas pluviais e o tratamento das águas residuais; a aplicação de materiais reciclados; a projeção de espaços verdes destinados ao lazer; tornar os transportes públicos mais acessíveis; a implementação de pistas e ciclovias; etc..

A aldeia do Colmeal, caso de estudo da presente investigação, pertence ao município de Figueira de Castelo Rodrigo e insere-se neste tipo de aglomerados rurais: completamente desabitado durante anos (desde 1957) e com potencial para exploração. Recentemente foi construída uma unidade hoteleira na aldeia, recuperando parte do casario existente e reabilitando o espaço público envolvente, contribuindo para o início da sua revitalização através do turismo.

Esta aldeia foi escolhida para caso de estudo por se tratar de um caso rural de abandono total, com grande potencial para revitalização e desenvolvimento local e regional, apesar de se localizar numa zona do país onde ainda se verifica o abandono das suas gentes para as cidades. A especificidade das aldeias abandonadas é um assunto ainda pouco abordado, talvez pela complexidade acrescida de intervir sem uma base concreta, que são as necessidades dos habitantes que ainda permanecem nas aldeias, ou por ainda serem poucos os exemplos de revitalização destes núcleos em território nacional.

“O mundo rural está repleto de antigos edifícios civis que já não têm nenhuma função, mas que mantêm o carácter e a essência da sua construção” (Homify, por Sílvia Astride Cardoso, 2016, para.1). E é para não perder essas características que se devem preservar as individualidades de cada lugar.

Revisão da Literatura

A temática aqui abordada vai ao encontro de três vertentes que se complementam: por um lado o desenvolvimento em espaço rural, por outro o turismo como forma de o alcançar, e ainda a implementação de critérios de sustentabilidade nas intervenções a

realizar. Existe informação disponível sobre estas temáticas, mas ao contrário da maioria dos trabalhos existentes, o presente estudo tem a inovação de focar os seus objetivos em aldeias abandonadas.

Segundo Inês Carneiro, “é a integração da ruralidade nos processos de desenvolvimento, nomeadamente o económico, que chama a atenção para as características fundamentais do Desenvolvimento Rural: situa-se nos meios rurais; é funcionalmente rural, ou seja, é fundado sobre as características específicas ao mundo rural; é à escala do rural, quer no que diz respeito às infraestruturas como às unidades de povoamento e, conseqüentemente, pratica-se à escala rural; tem a sua base no desenvolvimento humano, aproveitando o capital físico, natural e social das comunidades; deve ser levado a cabo sob o controlo das coletividades locais e responder aos interesses a longo prazo da zona em questão; deve ser viável, permitindo preservar as características rurais, a partir das quais se podem desenvolver actividades, e utilizando os recursos locais, bem como os recursos externos; pode revestir-se de diversas formas, em ligação directa com a diversidade do ambiente económico, sociológico, ambiental, etc., dos diferentes territórios” (Carneiro, Inês Ferreira, s.d., p.2).

O turismo pode ser visto como uma mais-valia para o desenvolvimento sustentável do meio rural, atraindo população variada e promovendo atividades que evidenciem a salvaguarda do património existente: arquitetónico, cultural e ambiental. Segundo o Prof. Dr. Sérgio Schneider, a “valorização e o estímulo às formas de ocupação, emprego e geração de renda que promovem as atividades não-agrícolas no meio rural ganha destaque. O turismo rural, assim como as várias formas de prestação de serviços, agregação de valor aos produtos agrícolas, valorização de atributos locais e ambientais são exemplos destas novas formas de empreendedorismo rural” (Schneider, Sérgio, 2006, p.4). Por outro lado, conforme referido pelo mesmo autor, “a dimensão ambiental e as práticas de uso sustentável dos recursos naturais deixam de ser vistas como secundárias e marginais. A questão ambiental passa a ser um fator de competitividade, um elemento de estímulo à ampliação do consumo, uma vantagem comparativa e um pré-requisito para obtenção de créditos e acesso a fundos de investimento” (Schneider, Sérgio, 2006, p.3).

Metodologia

O presente estudo surge no seguimento, por um lado, do reconhecimento dos indícios de insustentabilidade ambiental global que, por sua vez, afetam os níveis de conforto e, por outro, da progressiva vontade de reocupação dos meios rurais como opção de vida e como medida de aliviar a atual crise ambiental.

O principal objetivo desta investigação é a identificação e análise de meios de reabilitação de aldeias abandonadas em Portugal e a aplicação prática numa aldeia da Beira Interior com características semelhantes. Definir-se-á um conjunto de parâmetros de intervenção na reabilitação de aglomerados rurais desocupados, numa ótica de

equilíbrio entre o meio ambiente e a satisfação das necessidades humanas. Com o desenvolvimento deste trabalho, procura-se promover o património rural existente, através da apresentação de várias aldeias abandonadas que foram alvo de intervenção e que, pela sua reabilitação, conseguiram dinamizar o espaço rural e, nalguns casos, repovoá-lo.

Numa primeira fase, com recurso a pesquisa bibliográfica sobre intervenções realizadas e por opinião pessoal, foram estudados os vários meios de revitalização de aldeias abandonadas, maioritariamente introduzindo o turismo para sustentar o desenvolvimento local, e definidas cinco tipologias de intervenção: Ecovilla (ou Ecoaldeia); Ecoturismo; Turismo de aldeia; Casas de campo; Reabilitação como atividade de lazer e aprendizagem. Posteriormente foi escolhida uma aldeia portuguesa para cada tipologia, de acordo com a sua intervenção, e foram estabelecidos contactos e feitas visitas para obtenção de dados sobre as mesmas e sobre os respetivos processos de reabilitação. Para este efeito, de modo a facilitar e uniformizar a informação a recolher, foi elaborado um inquérito que referenciasse questões como: os objetivos da reabilitação; os elementos que foram intervencionados e os que foram introduzidos; as técnicas construtivas utilizadas; os meios de sustentabilidade aplicados; o número de pessoas que passaram a morar na aldeia; o número de postos de trabalho criados e os impactos arquitetónicos, ambientais e sociais causados.

Embora existam também casos idênticos no estrangeiro, optou-se por estudar apenas exemplos em Portugal, para estabelecer comparação e análise sobre o que está ser feito a nível nacional. Foi escolhida apenas uma aldeia para cada tipologia, pelos seguintes motivos: por não existirem muitos casos de reabilitação de aldeias completamente abandonadas e porque o objetivo é definir e analisar os possíveis modos de reabilitação de aldeias, e não o estudo das aldeias em si, desde que estejam abandonadas aquando a sua intervenção. Para estabelecer melhor comparação entre os vários exemplos, escolheu-se uma região de Portugal para o efeito: a Região Centro. Esta região é onde existem mais casos de sucesso destes tipos de intervenção e é também onde se localiza a aldeia definida como caso de estudo para o presente trabalho. Durante a fase de investigação e procura de informação, foram feitos contactos e visitadas outras aldeias também reabilitadas, que se enquadravam nas tipologias definidas, mas por nunca terem sido completamente abandonadas, não foram consideradas para o presente estudo.

Simultaneamente à pesquisa sobre as tipologias de intervenção, foi recolhida informação acerca do Colmeal, o caso prático a desenvolver na presente dissertação, por meio de pesquisas, visitas ao local e reuniões com o município de Figueira de Castelo Rodrigo e com o pessoal responsável pela unidade hoteleira. Os dados a recolher foram nomeadamente sobre o contexto histórico e demográfico da aldeia, os edifícios existentes e respetivos processos construtivos, a envolvente paisagística e potencialidades para o uso do solo e ainda a unidade de turismo rural que recentemente se fixou na aldeia.

Pretende-se apresentar uma proposta de dinamização do local, integrando uma dinâmica de comunidade sustentável, onde a unidade hoteleira presente, as potenciais

atividades a promover e o espaço existente tornem a aldeia com potencial para viver e visitar. A análise a efetuar tem como finalidade a apresentação de propostas baseadas em critérios de sustentabilidade, como a reabilitação do edificado da aldeia com processos e materiais ecológicos e a recuperação do meio ambiente envolvente, potenciando a sua visita e a fixação de habitantes através da empregabilidade local. A proposta de revitalização da aldeia do Colmeal, surge como forma de sustento à unidade hoteleira existente.

De uma forma geral, os objetivos deste trabalho prendem-se por estudar soluções sustentáveis de reabilitação do edificado e espaço público e de revitalização de conjuntos habitacionais rurais e abandonados, com base em métodos de projeto e planeamento.

Resultados e Discussão

Das cinco tipologias de reabilitação identificadas, três empregam o turismo como forma de dinamização das aldeias: Ecoturismo; Casas de campo e Turismo de aldeia.

O Ecoturismo, também designado de Turismo de Natureza ou Turismo Ecológico, é um conceito que une o turismo a uma forma de vida ecológica, como uma espécie de comunidade sustentável, cujo principal objetivo é o contacto direto com a natureza e a criação de uma consciência mais ambientalista. A legislação portuguesa define os empreendimentos de turismo de natureza como “estabelecimentos (...) em áreas classificadas ou noutras áreas com valores naturais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares relacionados com a animação ambiental, a visitação de áreas naturais, o desporto de natureza e a interpretação ambiental” (Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março - Regime Jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos).

Como forma de contribuir para a salvaguarda do meio ambiente, as atividades que decorrem desta prática promovem a vivência e o conhecimento da natureza, que por sua vez servirão de base para intervenções mais sustentáveis. Assim, o objetivo é dar a conhecer o meio natural através de experiências práticas, levando o turista a envolver-se em atividades agrícolas e *workshops*, bem como a construção sustentável de infraestruturas da aldeia.

A aldeia de Loural insere-se nesta tipologia de turismo rural e promove um sistema autossuficiente e sustentável, com propósito de construir uma comunidade ecológica.



Fonte: <http://louralvillage.com/>

Figura 1. Loural: vista geral

As casas foram recuperadas de modo a proporcionar conforto aos seus hóspedes, e tendo em conta as necessidades atuais de habitabilidade e turismo, e o meio envolvente foi igualmente reabilitado para criar zonas de estadia, de passeio, de brincadeira, de agricultura e de aprendizagem sobre formas de trabalhar o espaço rural.



Fonte: autora, outubro, 2016

Figura 2. Loural: integração arquitetónica dos novos elementos da reabilitação

O uso de materiais locais é notório em todo o conjunto exterior (paredes em pedra de xisto acastanhado e coberturas em xisto preto - ardósia), como uma boa integração de novos elementos arquitetónicos na reabilitação, promovendo a sustentabilidade na

construção e, em simultâneo, a manutenção na imagem de conjunto da aldeia que outrora existia e que se pretende manter.

O Turismo de aldeia, segundo a legislação portuguesa, surge “quando as casas de campo se situem em aldeias e sejam exploradas de uma forma integrada, por uma única entidade” (Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março - Regime Jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos). São, portanto, imóveis com carácter de habitação temporária (turismo), localizados em espaço rural (aldeia) e explorados por uma só entidade, cuja intervenção se faz ao nível do casario existente e respetivos acessos, com base numa reabilitação arquitetónica de integração paisagística. Nesta tipologia de reabilitação de aldeias abandonadas, o turismo é a única forma de intervenção e promoção do local, contribuindo para a sua revitalização.

As casas existentes são reabilitadas de forma a poderem ser reocupadas numa ótica de conceito de habitação, onde o objetivo é dar a conhecer ao turista os modos de vida e, sobretudo, de habitabilidade no espaço rural, promovendo a união familiar, o descanso, o silêncio e a serenidade que o mundo rural proporciona. Este tipo de turismo procura oferecer aos seus utilizadores todas as condições para que ocorra um sentimento de tranquilidade e despreocupação nas atividades que desenvolvem no dia-a-dia. Assim, as atividades decorrentes desta prática são, geralmente, orientadas para o turista, como: passeios pelo campo, participação em atividades agrícolas ou vocacionadas para a saúde e bem-estar. Para além da transmissão de conhecimentos sobre a natureza envolvente e dos modos de vida de outrora, o principal objetivo é promover momentos de descontração ao utilizador.

A Aldeia de Cima, em Cotas, esteve abandonada mais de setenta anos, originando a ruína total das suas casas e caminhos de acesso.



Fonte: autora, outubro, 2016

Figura 3. Aldeia de Cima: casa de habitação em ruína

Atualmente, os seus proprietários decidiram investir num conceito de turismo rural, onde ocupam a totalidade do que resta da aldeia para a criação de Turismo de aldeia e um espaço comum para refeições e piscina. “Respeitando criteriosamente o espírito da região, recuperou técnicas de construção nas paredes em blocos de pedra calcária cobertas de cal ocre e preservou a base ecológica e estética, garantindo absoluto conforto ao longo de todas as estações” (Villa Pedra Natural Houses, “Atmosferas”, 2016, para.2).



Fonte: autora, Outubro, 2016

Figura 4. Aldeia de Cima: percursos após a reabilitação

Todas as casas têm um jardim ou pátio próprio, com zonas de estadia e constante contacto com a natureza. “Aqui encontra-se serenidade e tempo para reflexão e o privilégio de poder não fazer nada” (Villa Pedra Natural Houses, “Atmosferas”, 2016, para.4).

As Casas de campo, de acordo com a mesma legislação, são “imóveis situados em aldeias e espaços rurais que se integrem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitetura típica local” (Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março - Regime Jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos). A definição é muito vaga, pelo que se considera que Casas de campo é uma forma de turismo integrado numa aldeia, onde esta prática não é exclusiva das atividades desenvolvidas no aglomerado rural. Ou seja, o turismo é um complemento no processo de reabilitação do espaço rural, como forma de atrair pessoas e incentivar a recuperação do edificado e das vivências destes locais.

O conceito de Casas de campo remete para um ideia mais abrangente do que é o significado de aldeia, onde o turista se mistura com os habitantes locais e em conjunto ocupam o espaço rural com toda a sua essência. Nestes núcleos rurais, para além das

habitações próprias e das turísticas, encontram-se outro tipo de edifícios de carácter mais público, como igrejas ou centros de convívio, onde se realizavam (e realizam) as reuniões e as festas da aldeia. O turista tem a oportunidade de experienciar realidades que não passam só pela agricultura, que é a mais habitual nestas zonas, mas também as festas e romarias, as artes e os ofícios tradicionais ou contemporâneos em ambiente rústico. O objetivo é mostrar ao turista os modos de vida mais festivos de uma aldeia.



Fonte: <http://www.cerdeiravillage.com/#1>

Figura 5. Cerdeira: vista geral

A Cerdeira é uma Aldeia de Xisto localizada na serra da Lousã, que estava desabitada e atualmente já conta com três habitantes fixos, para além do projeto cultural que proporciona.

As casas foram recuperadas usando materiais locais, de forma a manter a imagem de conjunto da aldeia, adicionando o conforto que atualmente é possível obter. Para além disso, “a Cerdeira é hoje um local de criação artística, através de Residências Artísticas internacionais, da realização de *workshops* de formação e de pequenas experiências criativas; um lugar para retiros criativos, de bem-estar ou de incentivo para empresas, e um esconderijo para umas férias verdadeiramente revigorantes, tirando partido da sua riqueza natural, do silêncio e de todas as infraestruturas que desenvolvemos para que isso seja possível: os alojamentos, a Casa das Artes, os *ateliers*, a Biblioteca, a Galeria, o Forno comunitário, o Café da Videira” (Cerdeira Village, “Quem somos”, 2016, para.5).



Fonte: autora, novembro, 2016

100

Figura 6. Cerdeira: percursos após a reabilitação

Um fator comum a qualquer uma das tipologias identificadas, para além do turismo, é a forma como a reabilitação arquitetónica é feita, procurando manter a traça original dos edifícios e espaços comuns das aldeias, conservando também os materiais, as cores e as características construtivas locais. É claro que houve avanços na construção, principalmente para alcançar os níveis de conforto interior desejáveis, e procura-se igualmente empregar as novas tecnologias a favor da reabilitação. No entanto, a sua integração arquitetónica deve ser cuidada, não desvirtuando a imagem de conjunto que estas aldeias refletem.

Caso de Estudo: Aldeia de Colmeal

A aldeia de Colmeal assemelha-se a estas aldeias no sentido que mantém a imagem de conjunto através das casas em pedra, apesar de se encontrarem em ruína, e optou-se por esta aldeia para o caso de estudo por se tratar, ainda, de uma espécie de “diamante em bruto”.

O Colmeal localiza-se no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e distrito da Guarda, na província da Beira Alta, na encosta poente da serra da Marofa.

A história da sua desocupação é única, pois em 1957 os seus habitantes foram expulsos das suas casas e terras, por ordem judicial, já que o subarrendatário não pagava a renda à legítima proprietária dos terrenos que, em contrapartida, reclamou o Colmeal como seu e moveu um processo judicial contra a comunidade ali residente.

“O documento mais antigo que se conhece data do ano de 1183, quando D. Fernando II (Rei de Leão) se encontrava em Ciudad Rodrigo e doou o Colmeal, conjuntamente com outras povoações, à Ordem de São Julião do Pereiro” (Clube de História de Valpaços, “O Colmeal das Donas, uma aldeia fantasma no concelho de Figueira de

Castelo Rodrigo: Acto Segundo – A verdade nua e crua”, 2012, para.3). Com a sua morte e a do seguinte proprietário, a aldeia passa a pertencer a Fernão Álvares Cabral e D. Isabel de Gouveia, Pais de Pedro Álvares Cabral, que construíram no local uma casa, designada de Solar dos Cabrais. Sucessivas mudanças de propriedade voltaram a acontecer, por motivos de vendas e heranças, e a vida no campo não facilitava o pagamento das rendas. Pela falta de pagamento das rendas durante alguns anos, os seus habitantes tiveram que travar uma batalha judicial bastante penosa no final, pois, a 8 de julho de 1957, um destacamento da Guarda Nacional Republicana (GNR) obrigou-os a abandonar a aldeia, fugindo para as aldeias vizinhas.

Até setembro de 2013, aquando a reforma administrativa nacional, o Colmeal era sede de freguesia, incluindo mais três aldeias vizinhas. A descoberta de pinturas rupestres do período neolítico nesta zona, em 2004, trouxe ainda mais relevo à aldeia.



Fonte: <http://www.vortexmag.net/historia-desconhecida-de-portugal-o-massacre-de-colmeal/>

Figura 7. Colmeal: vista geral antes da intervenção de reabilitação do Solar dos Cabrais para hotel rural

No entanto, ao longo destes quase 60 anos, os edifícios, os caminhos e a natureza envolvente foi deixada ao abandono, originando a ruína completa do aglomerado e dificultando o acesso à aldeia. Todas as habitações dessa época, à exceção da antiga propriedade da família de Pedro Álvares Cabral que foi recuperada para uma unidade de turismo rural, ainda se encontram em ruína. No mesmo estado de colapso encontra-se a igreja quinhentista, de inspiração românico-gótica, onde ainda resistem alguns dos frescos que decoravam as paredes interiores.



Fonte: autora, abril, 2015

Figura 8. Colmeal: igreja na atualidade

Apesar da aldeia estar desocupada há anos, é perceptível a malha urbana, o traçado dos eixos de circulação e a implantação das casas de acordo com a topografia existente. Nestas casas de habitação, constituídas por um só piso, predomina a arquitetura tradicional de alvenaria em xisto, isentas de revestimento final, e o recurso pontual do granito em elementos de importância a nível estrutural: ombreiras, vergas e cunhais. Já as vias de acesso estão ladeadas por muretes de xisto, de forma a proteger do declive originário da serra. O acesso principal ao aglomerado é feito por uma estrada municipal que, só recentemente, foi alcatroada, facilitando a sua visita.

Observando a aldeia através da sua implantação, esta estrada principal divide o espaço em duas zonas: a sul encontra-se a unidade hoteleira, a igreja e alguns conjuntos de casas; a norte outros conjuntos de casas, de menor dimensão, sendo que a edificação mais afastada é de construção mais recente. Nesta habitação, residem atualmente, mas não de forma permanente, os caseiros, um técnico de cozinha do hotel e o seu diretor.

Recentemente, abriu ao público o hotel rural que recuperou o antigo casario pertencente aos Cabrais, trazendo para o Colmeal novamente habitantes e vivências de várias formas. “Construído com os materiais da região (xisto e cortiça) nas antigas ruínas do século XII, no interior domina o design nórdico, em pinho claro, confortável e moderno, a luz natural, que entra pelas janelas rasgadas, e as mantas de burel em cima das camas” (Expresso, por Katya Delimbeuf, “Como abelhas no mel”, 2016, para.1).

O edifício desenvolve-se sobre um eixo norte-sul, com os quartos, em número de 13, voltados para a serra da Marofa, a nascente, formando na sua fachada um efeito que remete para as colmeias das abelhas, enfatizando o próprio nome da aldeia. Algumas das casas contíguas foram também reabilitadas, para alojamento de várias famílias ou grupos, que ali encontram a tranquilidade e o silêncio característicos da zona.

Para além da estadia e das possibilidades de relaxamento no SPA, são sugeridas outras atividades como passeios e caminhadas, provas de vinhos e visitas e adegas, workshops culinários, caça, pesca e observação de aves.



Fonte: autora, outubro, 2016

Figura 9. Colmeal: hotel rural com destaque para a fachada nascente

Com base nesta nova realidade existente, pretende-se indicar uma proposta de dinamização da aldeia, integrando uma dinâmica de comunidade sustentável, onde a unidade hoteleira, as potenciais atividades a promover e o espaço existente tornem a aldeia com potencial para viver e visitar.

A análise a efetuar tem como finalidade a apresentação de propostas baseadas em critérios de sustentabilidade, como a reabilitação da aldeia e recuperação do meio ambiente envolvente, potenciando a sua visita, e a fixação de habitantes através da empregabilidade local. Propõe-se o desenvolvimento de atividades como a agricultura e pastorícia, como meios de obtenção de produtos biológicos para venda em mercado local; a apicultura e produção de mel também para venda e atração turística; a produção de queijos de várias matérias-primas obtidas na região; integração da aldeia em rotas turísticas e potenciar o turismo de natureza; reabilitação das ruínas existentes para habitação, ou associadas ao empreendimento turístico existente, e da igreja como elemento central no aglomerado. Serão também instalados equipamentos como um ecomuseu e centro de interpretação, para dar a conhecer o potencial da região.

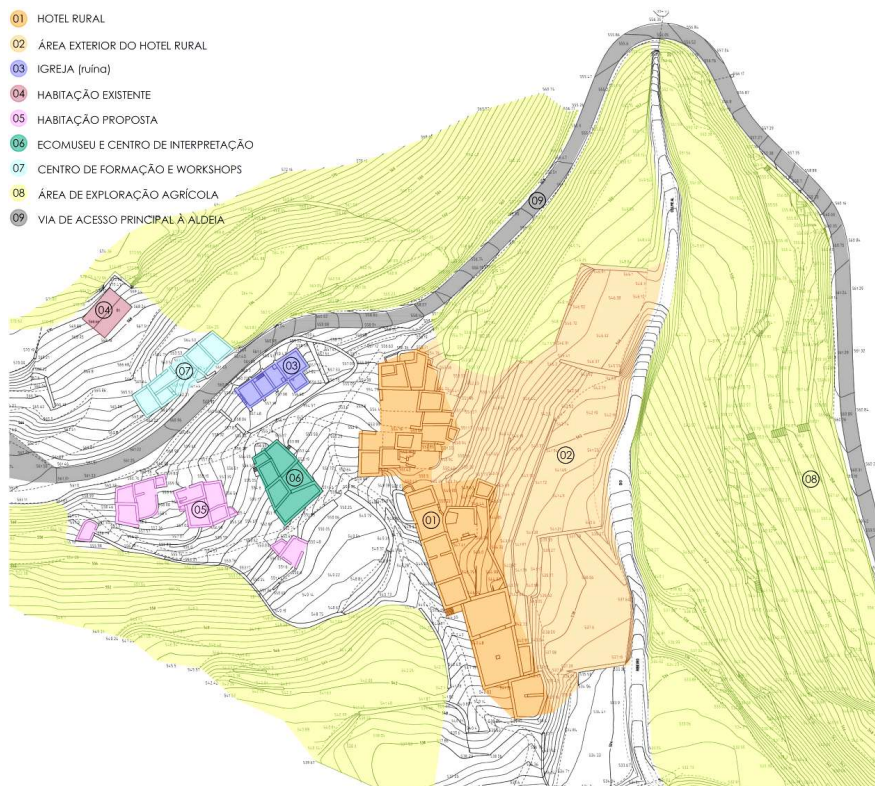
Em termos práticos, tendo em conta a ocupação do hotel em todo o casario voltado a nascente, a igreja como ponto central e a habitação mais a norte, propõe-se que o ecomuseu e centro interpretativo tenham uma localização central próxima da igreja, ou seja, propõe-se recuperar as ruínas imediatamente a sul da igreja para este equipamento cultural. Associada a estes dois edifícios de maior importância no espaço rural, esta centralidade é acentuada também pela abertura do espaço público, como um largo, pelo que se propõe igualmente a sua reabilitação para devolver á aldeia os espaços de uso coletivo. Nas ruínas imediatamente a norte da igreja, no seguimento desta ideia de centralidade, sugere-se a criação de um centro de formação, para artes e restauro, ou a possibilidade de incorporar outro tipo de atividades mais práticas, com oficinas e salas

de *workshops*, potenciando o encontro e a partilha de conhecimentos em diversas áreas. As ruínas localizadas a sudeste seriam destinadas a habitação do tipo permanente ou associadas a uma forma de turismo, como o turismo de habitação.

A nível de espaço público, seria requalificada a zona onde termina a estrada municipal, bem como todos os caminhos secundários de acesso aos edifícios, com pavimentação em pedra e colocação de mobiliário e equipamento urbano enquadrado na paisagem rural. A iluminação pública seria repensada de acordo com estas novas ocupações, bem como qualquer outra infraestrutura de apoio às mesmas.

Relativamente à recuperação da natureza envolvente, seria reaproveitada para plantação de árvores de fruto, agricultura para consumo próprio na aldeia, tanto no hotel como nas atividades ocorrentes nas restantes edificações, e para venda, e uso da apicultura como forma de evocar a memória do lugar.

Importa, por último, referir que todas as medidas de intervenção propostas têm como base critérios de sustentabilidade na gestão e na reconstrução de cada elemento proposto, tal como: uso de energias renováveis para produção de eletricidade e aquecimento de águas, aproveitamento de águas pluviais, reutilização de resíduos, aplicação de materiais reciclados e recicláveis e a produção alimentar, entre outros.



Adaptado de Alice Faria e Pedro Brígida arquitectos

Figura 10. Colmeal: planta esquemática da proposta de intervenção

Conclusões

O mundo rural é constituído por elementos materiais e imateriais e possui um vasto património cultural, natural e edificado, de extrema importância, que deve ser preservado. “Reconhecer o valor do passado, proteger e valorizar o património rural, torná-lo conhecido, acessível e interativo com as populações rurais é uma tarefa indispensável à manutenção dos equilíbrios ecológicos, à preservação da autoestima e do desenvolvimento económico, social e cultural” (DGADR - Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, “Património Rural”, 2016, para.1).

Intervir em espaço rural, principalmente quando se encontra ao abandono, não é tarefa fácil. No entanto, a reabilitação do património rural promove a preservação de valores culturais existentes, bem como a proteção ambiental e desenvolvimento económico regional. Assim, a reabilitação de uma aldeia torna-se, cada vez mais, uma ação relevante no contexto da sustentabilidade.

Referências

- Agência Europeia do Ambiente (2016). Alterações climáticas. Disponível em: <http://www.eea.europa.eu/pt/themes/climate/intro>.
- Carneiro, I. F. (s.d.). O Desenvolvimento Rural em Portugal: caminhos percorridos e por percorrer - A contribuição do programa de Iniciativa Comunitária LEADER para uma Política de Desenvolvimento Rural em Portugal. Em: Políticas Públicas para o Desenvolvimento. Instituto de Ciências Sociais.
- Cerdeira Village (2016). Disponível em: <http://www.cerdeiravillage.com/#1>.
- Clube de História de Valpaços (2012). O Colmeal das Donas, uma aldeia fantasma no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Disponível em: <http://clubehistoriaesvalp.blogspot.pt/2010/12/o-colmeal-das-donas-uma-aldeia-fantasma.html>.
- Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março - Regime Jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.
- DGADR – Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (2016). Património Rural disponível em: <http://www.dgadr.mamao.pt/diversificacao/patrimonio-rural>
- Expresso, por Katya Delimbeuf (2016). Como abelhas no mel. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-05-22-Como-abelhas-no-mel>.
- Homify, por Sílvia Astride Cardoso (2016). Uma transformação surpreendente. Disponível em: https://www.homify.pt/livros_de_ideias/708226/uma-transformacao-surpreendente.
- Loural Village (2016). Disponível em: <http://louralvillage.com/>.
- Queiroz, F. & Portela, A. M. (2009). Conservação urbana e territorial integrada - Reflexões sobre salvaguarda, reabilitação e gestão de centros históricos em Portugal (1ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Schneider, S. (2006). Turismo em comunidades rurais: Inclusão social por meio de atividades não-agrícolas. *In* Diálogos do Turismo: Uma Viagem de Inclusão. Brasília, Ministério do Turismo.

Villa Pedra Natural Houses (2016). Disponível em: <http://www.villapedra.com/pt/index.html>.

Vortexmag, por admin (2015). História desconhecida de Portugal: O massacre de Colmeal. Disponível em: <http://www.vortexmag.net/historia-desconhecida-de-portugal-o-massacre-de-colmeal/>.